

associação Metiletilcetona Eucalipto revelou ser a associação menos eficaz, tanto para a guta-percha como para o cimento.

Conclusões: As duas associações Metiletilcetona Tetraclo-roetileno e Metiletilcetona Óleo de laranja apresentaram uma eficácia de dissolução semelhante na guta-percha e cimento, superior à associação Metiletilcetona Eucalipto. A influência do tempo foi mais evidente na dissolução do cimento. A associação de solventes com especificidade para diferentes materiais obturadores, poderá, num só passo, aumentar a eliminação de remanescentes potencialmente infetados, melhorando o prognóstico do retratamento endodôntico.

<http://doi.org/10.24873/j.rpemd.2018.11.333>

#099 Tendências da Medicação Intracanal entre os Membros da Sociedade Portuguesa de Endodonto



Mariana Peixe Domingos Alves Pires*,
João Ferreira Meirinhos, Joana Sofia Cordeiro Martins,
Mário Rito Pereira, António Ginjeira

Faculdade de Medicina Dentária, Universidade de Lisboa

Objetivos: O objetivo deste estudo foi determinar as tendências atuais da utilização de medicação intracanal em tratamentos endodônticos numa população específica em Portugal.

Materiais e métodos: Foi enviado, via correio eletrónico, um convite para responder a um questionário online a 134 membros da Sociedade Portuguesa de Endodontologia. O tema central abordado no questionário foi a seleção da medicação intracanal: qual a medicação que utilizam, se utilizam, e em que situações o fazem.

Resultados: Foram obtidas um total de 48 respostas. Os dados demonstram que mais de 58% dos inquiridos inclui no seu protocolo clínico a utilização de medicação intracanal. O hidróxido de cálcio foi considerado o material de eleição, sendo que 10 respostas indicam a sua aplicação em 100% dos casos. 60% dos participantes mencionaram que a escolha e uso da medicação intracanal depende do diagnóstico pulpar e/ou periapical. No entanto, mais de 53% dos intervenientes reportaram que não consideram o uso de medicação intracanal fundamental para o sucesso do tratamento endodôntico.

Conclusões: A maioria dos participantes utiliza medicação intracanal na sua prática clínica, no entanto, a maioria reitera que a sua aplicação não é fundamental para o sucesso do tratamento endodôntico.

<http://doi.org/10.24873/j.rpemd.2018.11.334>

#101 Estudo de caso-controlo dos impactos na auto-percepção da saúde oral em diabéticos tipo 2



José Frias-Bulhosa*, Maria Conceição Manso,
Carla Lopes da Mota, Paulo Melo

USF Barão do Corvo, ACES Gaia., FCS-UFFP; (FP-ENAS),
LAQV/REQUIMTE da Univ. do Porto, FCS-UFFP;
Departamento de Saúde Pública Oral-Instituto de Saúde
Pública da Universidade do Porto, FMDUP; EPIUnit

Objetivos: A saúde é um conceito multidimensional que na actualidade implica uma combinação entre a auto-

-percepção da saúde por parte dos indivíduos e a avaliação clínica realizada pelos profissionais de saúde. Esta combinação caracteriza-se por resultar da associação entre conceitos objectivos e subjectivos que exprimem-se de forma dinâmica ao longo do tempo de vida dos indivíduos e em função das condições de saúde vivenciadas no passado e no presente. Este estudo tem como objetivo verificar se há diferenças entre a auto-avaliação da saúde oral entre pacientes com diabetes mellitus tipo 2 (DM2) e sem diabetes (nDM2) e explorar as condições de saúde geral e oral, associadas à avaliação da auto-percepção de impactos na saúde oral.

Materiais e métodos: Após aprovação da Comissão de Ética da ARS-N estabeleceu-se uma amostra aleatória simples, com base na população inscrita com DM2 na USF de Espinho para recolha de consentimento informado e participação voluntária de 343 adultos com DM2 e de 323 nDM2. Os dados de clínica geral e de saúde oral (índices: CPOd e o Periodontal Comunitário) foram coletados segundo critérios da DGS e da OMS e realizada pergunta para auto-avaliação de saúde oral numa escala de Likert (5 pontos). A análise inferencial utilizou testes não-paramétricos e regressão logística multivariada (RLM) (alfa=0,05).

Resultados: A maioria dos participantes foi do género feminino (56,9%), a média de idade da amostra foi de 67,8±9,8 (DM2) e de 59,8±14,2 (nDM2) anos. Os pacientes DM2 autoavaliavam significativamente pior a sua saúde oral do que os nDM2 (p<0,001), avaliando mais frequentemente e de forma significativa (p<0,001) as percepções de 'má' ou 'muito má'. Nos nDM2, a RLM mostrou que a presença de ≥ 20 dentes é um factor de protecção para auto-percepção da saúde oral como 'mediana', 'boa' ou 'muito boa'; já a presença de cálculo (OR=3,55, p=0,049) ou bolsas periodontais (OR=4,32, p=0,025) são factores de risco para uma percepção de pior saúde oral; entre os DM2 é a duração da diabetes, consumo de tabaco, ter pelo menos um dente perdido, pelo menos um dente obturado, CPOd > 0, uso de prótese removível ou não reabilitação são factores de risco para auto-avaliação como 'muito má' ou 'má' saúde oral e o número de dentes ≥ 20 como factor protector.

Conclusões: Este estudo confirma a hipótese que existe diferenças na auto-percepção da sua saúde oral entre os DM2 e nDM2. Indivíduos com DM2 mostraram uma pior auto-percepção de saúde oral do que os nDM2, classificando-a mais frequentemente como 'má' ou 'muito má'.

<http://doi.org/10.24873/j.rpemd.2018.11.335>

#102 Ausência por extracção do primeiro molar definitivo nos paciente da CDEM



António Tenreiro Lopes*, Pedro Silva Rodrigues, Cátia Sofia Carriço Simões, Eduardo Manuel Soares Guerreiro, Irina Xavier, Tiago Filipe Rodrigues Dionísio

Instituto Superior de Ciências da Saúde Egas Moniz

Objetivos: A cárie dentária é a causa mais comum da exodontia dos primeiros molares definitivos, sendo o primeiro molar inferior o mais afectado. O objectivo do nosso trabalho é estudar a prevalência da ausência por extracção do primeiro molar definitivo nos paciente jovens, dos 16 aos 30 anos, observados na consulta de triagem da Clínica Dentária Egas Moniz.

Materiais e métodos: A análise estatística envolveu mediadas de estatística descritiva e estatística inferencial. O nível de significância utilizado foi de $\alpha=0,05$.

Resultados: Na amostra (1057 pacientes) observou-se que 173 pacientes tinham ausência de primeiros molares definitivos (16,4%). O primeiro molar mais ausente da população estudada foi o 36 (9,2%) e o 46 (8,5%) num total de 287. A proporção é mais elevada nos molares inferiores (8,8% vs 4,7%) sendo a diferença estatisticamente significativa ($p>0,001$). Cerca de 9,4% das pessoas tinham pelo menos um molar ausente, enquanto 1% tinham os 4 molares ausentes. Os homens apresentaram mais molares ausentes do que as mulheres (diferença não estatisticamente significativa). A ausência de molares, regra geral vai aumentando com o aumento da idade na população estudada.

Conclusões: Estudos nacionais e internacionais avaliaram a perda de molares definitivos: 7,0% no México, 31,6% na Venezuela e entre 8,2% e 19,8% no Brasil. No nosso estudo a prevalência da ausência foi de 16,4%, sendo mais prevalente nos molares inferiores (8,8%) e ligeiramente mais alta no sexo masculino. Taxas de incidências e prevalências da ausência de primeiros molares definitivos são fundamentais para o planeamento de medidas de diagnóstico, tratamento e prevenção. <http://doi.org/10.24873/j.rpemd.2018.11.336>

#103 Comportamentos, atitudes e estado de saúde oral dos alunos do 3.º ano da FMDUL



Sónia Ferreira*, Teresa Albuquerque, Mário Bernardo, Sónia Mendes

Faculdade de Medicina Dentária da Universidade de Lisboa

Objetivos: Este estudo pretendeu: a) Conhecer o estado de saúde oral, os comportamentos e atitudes dos alunos do 3.º ano da Faculdade de Medicina Dentária da Universidade de Lisboa (FMDUL); b) Relacionar as atitudes e os comportamentos com o estado de saúde oral; c) Verificar a existência de diferenças entre os três cursos da FMDUL.

Materiais e métodos: Foi realizado um estudo observacional e transversal, que incluiu os alunos do 3.º ano dos cursos da FMDUL, que assinaram o consentimento livre, informado e esclarecido. A recolha de dados foi realizada nas instalações da instituição através da aplicação de um questionário, abordando atitudes e comportamentos relacionados com a saúde oral, que incluía a versão portuguesa do Hiroshima University Dental Behavioural Inventory (HUDBI). Foi também realizada uma observação intraoral, que incluiu o registo de cárie dentária (segundo os critérios ICDAS II), presença de hemorragia gengival (Índice Periodontal Comunitário modificado) e o nível de higiene oral (Índice de Higiene Oral Simplificado). Foi realizada a estatística descritiva e utilizados os testes Kolmogorov-Smirnov, Qui-quadrado, ANOVA seguida de teste de Tukey e a Correlação de Pearson ($\alpha=0,05$).

Resultados: A amostra incluiu 102 indivíduos. A escovagem bidiária dos dentes foi referida por 98,0% dos participantes e a utilização diária do fio dentário por 20,6%. A prevalência de cárie foi 97,1%, sendo o CA-6POD 6,7 (dp=3,8). Cerca de metade dos participantes apresentou uma higiene oral boa e também

hemorragia gengival. Verificou-se uma associação significativa e inversa entre o HUDBI e o valor médio do CA-6POD ($r=-0,241$; $p=0,015$). Os alunos de Higiene Oral e Medicina Dentária apresentaram valores superiores do HUDBI relativamente aos de Prótese Dentária ($p=0,001$). Os alunos de Higiene Oral apresentaram um melhor nível de higiene oral ($p=0,005$) e menos hemorragia gengival ($p=0,004$), mas referiram consumir mais frequentemente alimentos açucarados ($p=0,005$).

Conclusões: Os alunos do 3.º ano da FMDUL apresentam bons indicadores de saúde oral no que se refere ao nível de higiene oral e hemorragia gengival. Apesar de tudo, a prevalência de cárie pode considerar-se elevada. Relativamente às atitudes, o valor de HUDBI obtido foi bastante positivo. A utilização diária de fio dentário, ao contrário do hábito de escovagem dentária bidiária, não se revelou bem implementada. <http://doi.org/10.24873/j.rpemd.2018.11.337>

#104 Prevalência e Fatores Associados à Cárie numa População Pré-Escolar do Concelho de Lisboa



Leonor Maria Neto*, Carina Pereira Leite Esperancinha, Ana Carolina Monarca Pimenta, Mário Bernardo, Sónia Mendes

Faculdade de Medicina Dentária da Universidade de Lisboa

Objetivos: A Cárie Precoce da Infância relaciona-se com fatores socioeconómicos, comportamentos de higiene oral e alimentares. Dado o reduzido conhecimento da prevalência de cárie na população pré-escolar portuguesa é de interesse conhecer a distribuição desta doença, bem como os seus determinantes. Pretendeu-se conhecer a prevalência e gravidade de cárie, o nível de higiene oral e os seus fatores associados numa população pré-escolar, com idade entre os 3 aos 5 anos, do concelho de Lisboa.

Materiais e métodos: Foi realizado um estudo observacional e transversal, no qual foi aplicado um questionário aos encarregados de educação e uma observação intraoral às crianças. O questionário recolheu informação sobre os comportamentos relacionados com a saúde oral. A observação intraoral foi realizada por um observador calibrado e recolheu informação sobre a cárie e o nível de higiene oral. Para o diagnóstico de cárie foram utilizados os critérios do International Caries Detection and Assessment System II e para a determinação do nível de higiene oral foram usados os critérios do Índice de Higiene Oral Simplificado. Na análise estatística foram utilizados os testes Qui-quadrado, Mann-Whitney e Kruskal-Wallis ($\alpha=0,05$).

Resultados: A amostra foi constituída por 89 crianças com uma média de idades de 3,73 anos. A prevalência de cárie foi 28,7% e o cA-6pod médio foi 1,17 (dp=2,64). A proporção de dentes sem tratamento foi de 88%. A maioria das crianças apresentou um nível de higiene oral razoável (65,1%). Os principais fatores estatisticamente associados à Cárie Precoce da Infância foram a idade, a ordem de nascimento, a frequência da visita ao profissional de saúde oral, a ajuda e supervisão dos pais durante a escovagem e o nível de higiene oral. O nível de higiene oral relacionou-se com a escovagem bidiária, com o nível de instrução da mãe e com a respiração oral da criança.